

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
— VISADO PELA CENSURA —
— AVENÇA —

NO 45.º ANO DA REPÚBLICA

Há quarenta e cinco anos — completam-se no dia 5 — que a implantação da República se consumou como o desejo veemente dos portugueses que pugnaram, com paixão, pelo regime que, de

mens de envergadura, dos mais notáveis de sempre — pelo pensamento, pela cultura, pela preocupação dos problemas sociais, pela inteligência e moral — que imprimiram, continuamente,



General Craveiro Lopes
Presidente da República Portuguesa

maneira eloquente, abriu à nação novos caminhos de prestígio e engrandecimento. A vitória do ideal republicano, com a consequente adaptação da vida nacional a novas fórmulas políticas de governo, foi, realmente, decisiva e correspondeu, na aplicação dos seus princípios fundamentais, aos graves problemas internos. O regime, na sua estrutura doutrinária e na sua ética ideológica, teria de suportar, no futuro, a violência de agitações e as tentativas de corrupção alimentadas por elementos indesejáveis e oportunistas que sempre se infiltram, subrepticiamente, nas fileiras dos partidos que triunfam. Os princípios, porém, pela sua grandeza fulgurante e nobreza intangível dos seus precursores, deviam afirmar-se altaneiros à astúcia e hipocrisia dos homens. E assim aconteceu, porque a República não podia considerar-se uma experiência mas sim uma certeza. Não foi o fruto de uma aventura de românticos mas a concretização soberana dum idealismo que de longe vinha conquistando as almas e os corações e espalhando as esperanças de redenção nacional. Os erros, que estariam longe de conspurcar a ética do regime, aplicada, como seiva vivificante, aos quadros vitais da nação, às suas instituições basilares, foram a consequência dos maus servidores que aparecem na política sem pensamentos doutrinários verdadeiramente definidos, sem directrizes de equilíbrio e personalidade digna de confiança. A República agrupou Ho-

beleza aos actos da vida e robusteceram, na realização dos princípios pelos quais se bateram com denodo, as instituições republicanas. Ao declínio do antigo regime, à ineficácia dos seus valores representativos, à subalternidade da orgânica social e jurídica a fórmulas arraigadas a um simbolismo histórico que não comportava já a solução de problemas fundamentais, surgiu, com a implantação da República, um futuro decisivo para os destinos do país. O advento da República criou uma força coesiva para a sua vitória e os princípios aplicados à vida da nação, garantiram a sua continuidade e hoje, volvidos quarenta e cinco anos, afirmam a perenidade da sua grandeza. O povo português compreendeu que a República e os seus nobres precursores não o iludiram e que as ideias jamais seriam ofuscadas pelos erros dos homens. Elas são e serão sempre uma forte razão de vitalidade e engrandecimento nacional, com as quais Portugal se revigorou e fortaleceu, cónscio de que quaisquer veleidades ou sonhos quiméricos que as possam comprometer, se desvanecerão como ténue neblina... A propósito do aniversário que vai passar, prestamos a nossa sincera homenagem a todos os grandes precursores da República e, de igual maneira, ao seu actual Presidente Sr. General Craveiro Lopes, figura distinta de militar e magistrado, saudando todos os portugueses que ao regime têm oferecido o calor da sua fé e o entusiasmo

A UMA VISÃO

Visão subtil das horas dolorosas que me apareces para meu contento, que pedes tu em teu olhar sedento de expressões várias e misteriosas?

Não tenho já no meu jardim mais rosas...
Queimadas foram por febril tormento...
Juncam agora o chão do desalento...
Tão pobrezinhas... Tão desgraçadas...

Hei-de juntá-las num altar branquinho atapetado com o meu carinho e círios de paixão a tremular...

E quando tu vieres visão amada compreenderás... E de alma ajoelhada irás comigo ante esse altar rezar...

Porto, 24-9-55

VIRGÍNIA NUNO VILAR.

Aplauso e incitamento

Obras na igreja de S. Domingos. Não se trata de um restauro. Apenas trabalhos de reconstituição e conservação.

De qualquer modo, é muito de louvar o que se está fazendo, a bem daquele templo. Porque não logra a categoria de monumento nacional, as suas obras não obedecem, com rigor, aos canons da arquitectura. Não obstante, é muito apreciável o que ali se tem feito.

O templo dominicano — depois de beneficiado — será digno da terra. Agora, com as suas três naves reconstituídas e apuradas; com o seu transepto reintegrado na primitiva traça; com o seu pavimento lajeado e o tecto apainelado com rigor, não fica mal incorporar o templo nos guias de turismo.

Sóbrio de altares, despojado de retábulos, limitado de imagens, sem via-sacras e quadriculos pelas paredes, a pedra nua do monumento fala por si mesma. Sua expressão dura e fria, aquecida pela suave luz da sua rosácea e vitrais, é impregnada de religiosidade e de beleza singulares.

Mal pude penetrar na igreja em obras. Uma ordem de serviço deteve meus passos no limiar da entrada principal. «E' proibida a entrada». Ainda assim, incidiu o meu olhar para a capela-mor, de talha pintalgada.

Então, pensei: Como ficaria bem ali aquele sumptuoso altar, em talha de grande vulto, recamado de ouro, que foi retirado do transepto!

— Que seria feito dele? Para o saber subi ao 4.º andar de uma Repartição. E foi, com aprazimento, que soube destinar-se o rico altar — outrora votado ao culto de N. S.ª do Rosário — para a capela-mor da igreja em obras. Nada mais justo! Correu este altar de rica talha o risco de usurpação. Outra diocese o namorou. Semelhante esbulho, não estaria certo. Ainda bem que o bom senso predominando, se antepôs ao pretenso esbulho.

Não se estranhe que um articulista profano tome interesse pela reconstituição de uma antiga igreja da nossa terra.

O templo de S. Domingos, depois que as obras em curso tenham seu termo, será, repito, digno de figurar no roteiro da cidade. Tanto basta para que se expresse o desejo de ver prosseguir os tra-

balhos em ritmo de afoiteza, sem parança.

Acabada que seja esta obra... de Santa Engrácia, justo é que as Obras Públicas se voltem para o templo da Oliveira — a *desaportuguesada* igreja que tantas feridas de profanação sofreu. Tão ligado, como está, este templo Joanino à história de Guimarães, tudo aconselha que ele alcance o seu ressurgimento.

No panorama dos bons edifícios e monumentos locais, as igrejas tomam o seu lugar — nomeadamente quando estas nos oferecem alguma coisa de interessante em sua arquitectura.

Este é o caso da igreja de S. Domingos.

A. L. DE CARVALHO.

GAZETILHA

Adaptações...

Não quero referir o oportunista que não deixa escapar a ocasião para atingir os vários fins em vista no jogo malabar da adaptação...

Este caso aqui muda de figura e nesta terra é coisa mui banal. Fazer adaptações na arquitectura que por vezes atinge o colossal.

Eu não sei se o leitor já reparou na adaptação da sede do Turismo. Pois tal enxerto, a mim, já me assombrou.

Não quero levantar ali querelas. Mas ao ver essa casa penso e cismo no conjunto e harmonia das janelas...

CHAN TUNG.

Vida Rotária

Na reunião de 4.ª-feira do Rotary Clube de Guimarães foram apreciados diversos assuntos que se relacionam com as sugestões apresentadas pelo ilustre Governador do Distrito, dr. Moutinho de Almeida, a quando da sua recente visita oficial. Os rotários presentes à reunião tomaram conhecimento de diverso expediente, de que faziam parte expressivos officios de algumas instituições de Assistência de Guimarães, agradecendo donativos entregues pelo Clube e congratularam-se com o facto de haver sido solenemente inaugurada, no domingo, a residência paroquial da freguesia de Gonça, para cujas obras o clube concorreu com um avultado donativo, satisfazendo, desse modo e da melhor vontade, o apelo feito pelo Rev. Abade da Freguesia e patrocinado pelo Prelado da Diocese.

HOMENAGENS A JOÃO FRANCO

A propósito das homenagens que foram prestadas no Fundão, terra natal de João Franco, cujo centenário este ano passou, a Câmara Municipal endereçou ao Presidente do Município o seguinte telegrama: Em nome da Câmara Municipal de Guimarães, associo-me homenagens prestadas à grande figura moral e política que foi João Franco, anos sucessivos deputado Guimarães, cujas aspirações sempre acarinhou e defendeu com o calor de verdadeiro filho. A' sua memória, com o preto duma gratidão sempre viva, a veneração inesquecível dos meus conterrâneos.

O Presidente da Câmara, a) Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

HORA DE INVERNO

Começa a vigorar hoje, com o atraso de 60 minutos, a chamada hora de inverno.

MODA 1955-1956

Por AURORA JARDIM

TRÊS PONTOS

Fourreau

É o vestido mais em voga neste momento. Mas precisa de ser impeccavelmente cortado para assentar bem, pois são as pinças que dão a linha e enaltecem o corpo. Nem muito apertado nem muito largo.

Chapéu de Pele

Usa-se muito. Mas a pele tem que ser boa. Se o rosto for pequenino, é preciso cuidado porque desaparece. A pele ideal é o arminho.

Túnica

Volta e lembra o fourreau. Para noite, em lhama brilhante. Com aberturas aos lados. Deve cingir o corpo sem lhe desenharem as formas. Nem luva nem saco.

AS PELES MUDAM DE COR

Lontra do Mar

Vai usar-se este ano em casaquinhos curtos e em estolas. Tingem-se de verde e azul.

Astracã

Não é obrigatoriamente preto ou cinzento. Será azul, vermelho ou verde.

Castor

Interessante nos regalos. Tomará cor de topázio ou rosa.

Vison

Tem agora novas tonalidades: azul-iris e azul-piscina.

Em golas e punhos será branco. Geneveva Fath apresentou o casaco mais caro do Inverno: o reversível branco por dentro e platina por fora.

constante de convicções inabaláveis, para maior prestígio da Pátria, na unidade e coesão dos seus valores.

PRESIDÊNCIA DO TURISMO DA PENHA

Por motivo de falta de saúde apresentou o seu pedido de demissão do cargo de presidente da Junta de Turismo da Penha, que desempenhou durante 19 anos, com muita competência e invulgar apuro, o respeitável vimaranense, professor sr. José Luis



Prof. José de Pina
ex-presidente da Junta de Turismo

de Pina, em quem todos os seus conterrâneos sempre reconheceram as mais nobres qualidades de carácter e de inteligência, aliadas a um bem forte sentimento baillista, de que tem dado irrefutáveis provas.

Desde muito novo, o prof. José de Pina começou a amar a Penha,



Dr. Carlos Saraiva
novo presidente da Junta de Turismo

pugnando entusiasticamente pelo seu progresso. Fez parte de um grupo de entusiastas, de que já só resta, além dele, o professor Abel Cardoso — outro vimaranense ilustre, a quem Guimarães muito deve. Mais tarde serviu-a, sempre com verdadeira dedicação.

Continua na 2.ª página

Documentário dos Monumentos e Paisagens de PORTUGAL

No passado sábado, dia 24 de Setembro, estiveram, nesta cidade, os srs. dr. Richard Emele e dr. Edmund Von Hammer, que incumbidos pelo governo austriaco, se encontram em Portugal com o fim de realizar um filme sobre a CARITAS e um documentário dos monumentos e paisagens do nosso País.

Eram acompanhados pelo nosso querido amigo rev. P.º Alexandrino A. F. Brochado, em companhia de quem visitaram os nossos monumentos e Museus e a Estância da Penha, retirando com as mais agradáveis impressões. Devem voltar por estes dias a Guimarães no desempenho da missão que os trouxe a Portugal.

NÃO MEU CANTINHO

No domingo, 25. No Jornal da Matilde, li com muito prazer o meu Torquato (Mendes Simões). E' bem formosa a homenagem a Luis Veuillot.

GERESINO.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Fizeram exames para bombeiros e aspirantes: Manuel de Freitas, Justino José da Silva Carvalho, António de Araújo Lopes, António Gomes de Azevedo, José Araújo Lopes, António Fernandes de Sousa Peixoto, António Teixeira Salgado, David Ferreira da Silva, Domingos de Oliveira e Silva, Francisco Peixoto Mendes, Francisco Vieira de Freitas, João Ferreira Machado, João Peixoto Frederico, José Fernandes Manuel de Freitas. O júri era constituído pelos Comandantes dos Bombeiros Municipais de Braga e Voluntários de Guimarães, srs. Alvaro dos Santos Ferreira e Tenente António Joaquim de Sousa, respectivamente e pelo subchefe sr. Domingos Ribeiro Martins.

Romaria de S. Mateus

Esteve extraordinariamente concorrida e decorreu com muito brilhantismo, a tradicional Romaria de S. Mateus, realizada na freguesia de Gonça, como estava anunciado, no pretérito domingo.

As solenidades religiosas e bem assim à inauguração das obras da nova residência paroquial, presidiu o Rev.º Senhor Arcebispo Primaz, a quem o povo da freguesia, com o seu devotado pároco Rev. Manuel de Matos, dispensaram uma carinhosa recepção.

As festas concluíram com uma vistosa Procissão, em que tomaram parte diversas corporações religiosas e muito e bem posto figurado.

Tiro ao Alvo

por Alex.

A estrada — Covas à Penha, Sem placa d'indicação, E' coisa que se desdenha, E com foros de razão.

Mas ainda eu mais cismo... No que convém indicar; E' estrada de Turismo, Que se impõe reparar.

Tal e qual como está, E' mesmo uma vergonha! — Quem de direito, p'ra já, Seu zelo nela imponha.

P. S. E' a nossa opinião, Que trará consolação.

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar! Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 307

A VOZ DO LEITOR

... Sr. Director do «Noticias de Guimarães»:

Desejo-lhe transmitir a minha pública satisfação, pelo «fundo» do seu dedicado jornal de 25 do corrente, intitulado «Plano de Actividades», em que descreve com claro acerto e em justas palavras, as aspirações dos vimaranenses pelo progresso e desenvolvimento desta terra em presença da proposta do plano de obras camarárias para o próximo ano.

O que ressalta desse plano como mais notável, é a parte do período a que se refere, «para ver realizada em meia dúzia de anos a obra que se não realizou em 25», porque, o resto, é o planeamento costumeiro a que já estamos habituados em não ver cumprido, uso tão trivial, que transformou o povo desta terra, no mais incrédulo em matéria de promessas, por mais atractivas e solenes que lhes sejam apresentadas, que deve existir no universo.

E', na verdade, de assinalar o honesto reconhecimento inserto no preâmbulo desse plano de actividades para 1956 pelo sr. Presidente da Câmara, da obra que não se realizou em 25 anos, cuja falta quase todos os vimaranenses verificam, e dizem quase, porque os restantes que faltam — e bem poucos por sinal — para perfazerem a totalidade, esses, fecham os olhos à realidade, só para verem nas queixas que durante este longo período justamente se fizeram, uma oposição destrutiva e malfazeja, chegando ao extremo de envidar esforços e de empregar processos que escapam a uma classificação apropriada, para fazerem cair, por qualquer meio, os que tinham a coragem e o valor de as preferirem, acima do marasmo e da indulgência em que se vivia.

Foram, de facto, 25 anos inúteis, perdidos e irrecuperáveis, pela soma de prejuízos que a cidade sofreu. Raros e felizes momentos se nos depararam, para que a cidade se engrandecesse e progredisse nestes anos passados, como: 1940 e o período da guerra. O ano do Mundo Português pouco resultado trouxe a esta terra, quando muito era de esperar. O período da guerra, foi passado sem que Guimarães cohesse os frutos a que tinha direito, na abundante maré cheia desses anos: — Quantos prédios não se construíram por falta de ruas; novas indústrias se tentaram criar, sem que fosse possível encontrar um lugar na cidade, para se edificarem as suas instalações; avultados capitais, estranhos, procuraram colocar-se em edificações, atraídos pelo valor industrial de Guimarães e tiveram de desistir dos seus intentos.

Não é fácil recuperar tudo isto que se perdeu! Hoje, ainda, as mesmas causas originárias perduram: — a falta de novas artérias para a construção de prédios. Ainda hoje, sabemos haver capitais que aguardam a abertura de novas ruas para construir edifícios.

No meio desta apagada e vil tristeza, ainda há quem lute pela recuperação desse tempo perdido, «fazer em meia dúzia de anos o que não se fez em 25», e, embora, para essas intenções vão os meus votos de felicidade, conquanto a minha incredulidade de vimaranense me tornasse num devoto de S. Tomé, eu, espero como este Santo, primeiro ver, verificar e depois... crer.

Com os meus agradecimentos

Um assinante amigo.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

De regresso ao ambiente da cidade, ainda conservo no meu espírito, alguns pormenores interessantes da aldeia rústica e deserta onde passei alguns dias de repouso no aconchego da família. Logo de manhã cedo, era despertado pelos passarinhos que, muito perto do meu quarto, cantavam as suas canções matutinas até que o nascer do sol os convidasse a cortar o espaço em várias direcções, como mensageiros de mais um dia que surgia no calendário do tempo.

Durante o dia — sobretudo desde que principiou a faina das colheitas, a vida tornou-se mais alegre e mais movimentada, quer vendo-se esfolhar o milho, cujas espigas doiradas pelos raios do sol eram transportadas para lugares próprios, quer vendo-se vindimar as uvas que por meio da prensa ou nos lagares setransformam em saboroso nectar, que, por vezes, é maroto e traiçoeiro. E a propósito da colheita das uvas, li, há dias, o seguinte:

«Lá se vem chegando a hora Em que da paz das ramadas Vão ser as uvas leçadas Ao suplicio do lagar. Bendita a or que elas sofrem Numa fecunda agonía, Dor que se faz alegria Com Portugal a cantar.»

Juntando a tudo isto o musical do tradicional carro de bois e as cantigas populares da gente humilde do campo, a aldeia, constituída por maior ou menor número de habitantes ou por mais amplas ou mais restritas comodidades, nunca deixará de ser uma fonte de recursos naturais, provenientes do amanho das terras e do suor de quem se dedica a essa tarefa.

Nem sempre, porém, o lavrador, homem robusto e alegre, vê o seu trabalho compensado com uma boa colheita, mas nem mesmo assim se deixa cair no desânimo e na melancolia, confiado em que «de hora a hora, Deus melhora».

E como acima lhe falei nos cantares do povo da aldeia, eis algumas quadras que têm uma inspiração sentimental e que se ajustam ao assunto desta carta, extraídas do Almanaque de Santo António, para 1956:

«De longe, até o deserto Tem grandeza que não tinha. Só quando vista de perto Parece a vida mesquinha.

Teus lindos olhos, Maria, Bem me oitavam quando, Não são olhos... São escolhos Onde encaixam meus amores.

Corre o tempo, a vida avança, E em nós a mesma ansiedade... Nunca morre a esperança Enquanto vive a Saudade!

«O trabalho é a riqueza Do pobre que mais não tem Como o ado da nossa mesa Que foi ganho, sabe bem!

Eu sou trigo recolhido Com vontade de ser pão; Só me falta ser moído Na moinha do teu coração.

Doutrina que se aprendeu Na santa escola do lar Pela cartilha do Céu, Nunca se deve olvidar.»

No entanto, minha Senhora, há quem desdenhe da vida da aldeia e quem fale com desprezo do homem que se agarra à rabiça do arado para revolver a terra e da mulher que pega na roca e no fuso para fiar o linho e que, alegre e despreocupada, canta assim:

Fia roca, fia fia, Fia roca de mansinho; Quero despedir-me da vida A dar beijos no linho.

Como V. Ex.ª vê, tudo tem o seu lugar e, por vezes, não se encontra na aldeia tudo aquilo que cada um deseja para satisfazer o coração e o espírito, encontrar-se-á, pelo menos, o amor do seu povo ao trabalho, virtude que o dignifica e o torna merecedor do nosso respeito.

Mas, minha Senhora, deixemos a vida da aldeia, animada com as teclas das concertinas e as cordas dos cavaquinhos, e preparemo-nos para a vida quotidiana da cidade, suportando com paciência e resignação os abusos dos excessos de velocidade dos veículos motorizados, os das sardinheiras a seringolar as pessoas que transitam nos passeios, os das bichas de automóveis em lugares impróprios para esse efeito, os da falta de educação, uns com reflexo na moral pública e outros na limpeza da cidade, etc., etc.

E mais não digo, porque mais não exige, por hoje, a honra do Convento!

De V. Ex.ª Outubro de 1955. cd.º ven.º e obg.º

X.

Aos nossos estimados leitores

Se tem de comprar uma gabardine, aconselhamos que compre na Casa Jaime, as gabardines de fabrico Ingles EAGLE.

São as mais elegantes e as mais baratas.

A Casa Jaime apresenta o maior sortido em gabardines, e impermeáveis para homem, senhora e criança.

Veja o sortido e preços da Casa Jaime. Fixe bem. Casa Jaime ao Tournal. 461

Presidência do Turismo da Penha

Continuação da 1.ª página

ção, como juiz da Irmandade, como membro da Comissão de Melhoramentos e, depois, de há bastantes anos a esta parte, como presidente da Junta de Turismo, lugar que muito soube prestigiar e que agora abandona por virtude de ser precário o seu estado de saúde.

Para substituir o venerando vimaranense foi escolhido o ilustre clínico sr. dr. Carlos Saraiva, antigo vereador da Cultura no Município Vimaranesense e que é possuidor de admiráveis qualidades, que, por certo, vai por mais uma vez e com toda a boa vontade ao serviço da sua e nossa terra, a que já tem prestado valiosos serviços.

«O Diário do Governo» de 27 do mês findo — II Série n.º 225, inseriu um despacho do Secretariado N. de Informação e Turismo, exonerando, a seu pedido, o professor José Luís de Pina, do lugar de presidente da Junta de Turismo do local da Penha, cargo que desempenhou com o maior zelo, dedicação e competência e nomeando para o substituir o sr. dr. Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, nos termos do N.º 1. do Art. 126.º do Código Administrativo.

Aqueles dois ilustres conterrâneos e amigos apresenta «Noticias de Guimarães» respeitosos cumprimentos, fazendo votos pela continuação da preciosa saúde do venerando professor José de Pina e desejando ao sr. dr. Carlos Saraiva as maiores prosperidades no desempenho do seu cargo.

Use Gazcidla

Câmara Municipal

SESSÃO DE 28-IX-55

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, tomou as seguintes deliberações:

— Equiparar o subsídio mensal concedido por esta Câmara ao Museu Regional Alberto Sampaio ao do Arquivo Municipal Dr. Alfredo Pimenta;

— Encarregar o cantoneiro municipal, Domingos Gomes, da conservação do caminho ultimamente reconstruído na freguesia de Vizela (S. Faustino);

— Autorizar o pagamento da quantia de 2.625\$00 correspondente a parte da Câmara nas despesas efectuadas com 35 crianças que tomaram parte na colónia de férias em Fão;

— Nomear peritos para vistoriar o prédio que ameaça ruína pertencente a Fernando de Oliveira e as fossas de prédios pertencentes a dr. Sebastião Lobo Pereira da Silva Cardoso de Menezes;

— Submeter à apreciação da firma concessionária Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Ld.ª, os projectos e orçamentos referentes à iluminação pública da Praça de S. Tiago e electrificação da freguesia de Briteiros (Santa Leocádia);

— Autorizar o pagamento da importância de 16.084\$40, respeitante à exploração da água para abastecimento do fontanário e lavadouro públicos da freguesia de Calvos e legalizar a cedência da água para as escolas daquela localidade;

— Dar parecer favorável ao ante-projecto da ampliação da Escola Industrial e Comercial desta cidade;

— Dar a sua concordância à proposta apresentada pela Repartição de Obras sobre definição de alinhamentos de prédios a construir nas Zonas Rurais;

— Conceder diversas licenças para obras, indeferindo a petição da Comissão do Património dos Pobres quanto à construção dum bloco no lugar da Conceição;

— Autorizar pagamentos da quantia de 40.164\$40.

LIMPEZA

ECONOMIA

RAPIDEZ

REGULARIDADE

só com

GAZCIDLA

O GAZCIDLA é um combustível limpo, arde com chama azul sempre igual.

Não tem o fumo insuportável da lenha e do carvão.

Não tem cheiros.

NÃO É TÓXICO.

PEÇA V. EX.ª UMA DEMONSTRAÇÃO AOS AGENTES

Teixeira & Freitas, Lda.

Rua de Paio Galvão, 12 // Telefone p. f. 4223 GUIMARAES

TEXAS

LAVANDARIA A SECO

SISTEMA AMERICANO

SISTEMA REVOLUCIONÁRIO QUE TRANSFORMA OS FATOS E VESTIDOS VELHOS EM NOVOS E CONSERVA OS NOVOS SEMPRE COMO NOVOS.

NÃO ENCOLHEM E RETOMAM A SUA FORMA ORIGINAL DE QUANDO NOVOS.

SERVIÇO RÁPIDO EM 3 DIAS.

EXPERIMENTEM HOJE MESMO.

EDIFÍCIO CAPITÓLIO

PORTO

Telef. 32313

Agência:

BRAGA & REBELO, L.ª

R. Paio Galvão - GUIMARAES

De Covas Interesses de Pencelo

Ainda o preço dos transportes

A propósito do que aqui temos dito sobre o elevado preço dos transportes, estamos recebendo calorosos aplausos e estímulos, a fim de que prossigamos na justa campanha a favor do público. Realmente, não faz sentido que o preço do comboio entre esta cidade e Covas passasse a ser de 85 (oitenta e cinco) centavos por quilómetro, e em 3.ª classe — com a agravante de nas automotoras se viajar quase sempre de pé, pois não permitem que se ocupe os lugares de 1.ª classe, a não ser que se pague a diferença, apesar de estar afixado nas automotoras o seguinte código e que se cumpre nos combóios: «na falta de lugares na classe que o passageiro quer viajar pode-se ocupar os de classe superior sem sujeição ao pagamento de qualquer importância». Ainda que pareça estranho, não se pode ocupar os lugares de 1.ª classe que andam quase sempre vazios...

Quem vê, quem defende o público — o eterno sacrificado?...

Inquérito

A exemplo de outras terras, lembramos ao Instituto Nacional de Estatística para promover entre os agrupamentos familiares desta região, um inquérito ao custo da vida.

O prometido é devido

As escolas e o correio são duas antigas promessas que se fizeram a freguesia de Polvoreira e até hoje ainda não se cumpriram. «O prometido é devido»... Até quando?

Ainda o caminho da Cerca

Depois de várias vezes termos falado na necessidade de se reparar o mais movimentado caminho público da freguesia de Urgezes — caminho da Cerca — que se encontra intransitável, gostosamente registamos que a Câmara tomou em consideração os reparos. Assim, concedeu o subsídio de 8.598\$00 à Junta de freguesia para o seu arranjo. Folgamos em registar o facto.

Dinheiro achado

Foi encontrada uma elevada importância em dinheiro, que foi entregue ao pároco de Urgezes, sendo entregue a quem provar que lhe pertence.

Camionagem e os autocarros

Continuam as reclamações sobre as precárias condições do meio de transporte para esta localidade. Consta-nos que a referida empresa não está apetrechada para efectuar tais carreiras, pois o seu material circulante é insuficiente, senão vejamos as poucas carreiras — duas — que faz para esta localidade. Mais uma vez lembramos à Câmara os autocarros.

O caso António da Silva Coelho

Deve estar ainda na memória dos nossos leitores aquele caso doloroso dum infeliz que vivia com tres filhos miseravelmente no lugar do

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, recebeu uma comissão constituída pelos pároco da freguesia de Pencilo, Rev. P.º Firmino Lopes da Cunha, Presidente da Junta de Paróquia e diversos proprietários, entre eles os srs. Alberto Vieira Braga, Manuel da Cunha Machado, Alfredo Lopes Correia e António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, que foi expor as necessidades da freguesia de Pencilo, que de longa data aguardam realização.

O sr. Presidente prometeu dar andamento aos estudos já iniciados sobre a reparação e correcção dos seus inacessíveis caminhos e também sobre o plano da sua electrificação.

A comissão retirou confiada no breve início dos trabalhos, para os quais, o povo da freguesia, oferece espontaneamente a sua colaboração no desejo louvável de ver enfim as suas necessidades satisfeitas.

Senhora diplomada

Com um curso superior, habilita alunos para exame de instrução primária e as disciplinas de letras dos ciclos dos Liceus — Telefone 40450. 468

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Covelo, freguesia de Nespereira, e que aqui fizemos um apelo em 26 de Junho passado. Os três filhos, conforme já aqui noticiamos com os louvores devidos e bem merecidos, foram recolhidos por pessoas caridosas, sempre prontas a socorrer os que precisam. O infeliz enquanto aguarda o internamento ficou o sr. António Vieira de Abreu, presidente da Junta daquela freguesia a pagar o seu sustento. Tudo isto vem a propósito das queixas que até nós chegam de que o demente foi abandonado, alimentando-se de ervas... A propósito, informamos de que temos tratado do caso a que demos início e que há tempos o sr. Presidente da Junta nos informou de que ia abandonar o infeliz, pois não pode estar toda a vida com o homem a seu cargo; mais nos informou que a Junta não dispõe de meios para este fim. Realmente, muito fez este senhor sustentá-lo três meses. O que não está certo, isso sim, é que não se intere um demente que precisa de tratamento, só pelo facto de ser pobre. Que quem de direito ponha os olhos neste caso e que veja o que já se fez por iniciativa particular, tratando ao menos de dar o tratamento a quem dele carece — por caridade para com o pobre e para defesa da moralidade pública.

Francim

Este nosso amigo e novo conterrâneo, que teve actuação destacada no futebol português, é o novo treinador do F. C. de Vizela.

Noite de vindimas

Com grande brilho, realizou-se no salão de festas dos B. V. de Cantanhede, com a colaboração dos académicos locais, um «Chá dançante» na noite de 24 de Setembro, que reuniu as mais distintas famílias da Bairrada.

Agradecemos o convite.

Veraneando

Regressou com sua família da Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. Manuel Teixeira. — C.

João Carlos Vieira de Andrade

AGRADECIMENTO

A viúva, filhos, noras, genros e mais família, na impossibilidade de agradecerem, directamente, a todas as pessoas e instituições que por ocasião do falecimento do seu querido extinto os acompanharam no tão duro transe que profundamente os feriu, vêm, por este meio, testemunhar-lhes o seu indelével reconhecimento e sincera gratidão.

Guimarães, 23 de Setembro de 1955.

Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade
Estefânia Adelaide Mesquita Vieira de Andrade
João Carlos Vieira de Andrade Júnior e esposa
Jesusalido Mesquita Vieira de Andrade e esposa
Emanuel Mesquita Vieira de Andrade e esposa
Emília Rosa Mesquita Vieira de Andrade e marido
Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade e marido
Maria Idalina Mesquita Vieira de Andrade
Gil Mesquita Vieira de Andrade e esposa
António de Jesus Mesquita Vieira de Andrade
Luís Gonzaga Mesquita Vieira de Andrade.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 23 de Setembro, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pereira Zagalo, distinto Conservador do Registo Civil; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. Aníbal Dias Pereira, Pedro de Oliveira, António Lage Jordão e J. S. Marques Rodrigues, concelhado industrial no Pevidem; no dia 5, mademoiselle Maria Virginia de Almeida Ferrão, gentil filha do nosso bom amigo sr. Renato Ferrão e o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira; no dia 6, a sr.ª D. Maria Virginia Peixoto de Faria, filha do nosso prezado amigo sr. Armando Faria e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Peixoto de Faria, residente em África e o sr. Adão Peixoto da Costa; no dia 7, a sr.ª D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira e os nossos prezados amigos srs. dr. João Rocha dos Santos, coronel António de Quadros Fiores e Paulino de Magalhães; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães, industrial em Braga e a menina Emilia Madalena, filha do sr. António Fernandes e da sr.ª D. Custódia Costa e neta do nosso bom amigo sr. José da Costa, de Covas; no dia 9, o sr. D. António Paço Vitorino e mademoiselle Maria Fernanda Lopes Pires, filha do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires.

Partidas e chegadas

Diplomata Brasileiro — Acompanhado pelo nosso querido amigo sr. Lino Simões, esteve em Guimarães, na 5.ª feira, de visita a esta cidade, que tanto admirou, o ilustre diplomata brasileiro sr. dr. Félix Baptista de Faria, que chegara a Lisboa na 3.ª feira e parte em breve para a Suécia, como Secretário da Legação do Brasil em Estocolmo, a quem tivemos a honra de ser apresentados.

Em missão oficial partiu para França o nosso querido amigo e distinto médico cirurgião, no Porto, sr. dr. António Paúl, que também realizará umas conferências naquele país e, no regresso, em Barcelona.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior, José Alberto Pimenta Machado, José Maria Machado Vaz e Albano M. Coelho de Lima.

— Com sua família regressou de Nine (Famalicão) o nosso prezado amigo sr. Prof. J. Martins Lima.

— Com sua família regressou desta cidade a Ovar o meritíssimo Juiz de Direito da mesma Comarca sr. dr. Alberto Pita da Costa.

— Regressou do Luso o nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

— Com sua família regressou de S. Martinho do Dume (Braga) o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres, ilustre professor do Liceu.

— Com sua família regressou de Castelo Branco o sr. dr. José Catinas Diogo, ilustre Vice-Reitor do Liceu.

— Com sua esposa regressou da Curia o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Regressaram de Monsul os nossos prezados amigos srs. P. José Carlos Simões de Almeida, ilustre Director do Internato Municipal e Manuel da Costa Pedrosa, sub-director do mesmo estabelecimento de ensino, com sua esposa.

— Tem estado a veranejar em Vila Verde a família do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. João de Sousa Machado.

— Regressaram de Celdelas a esposa e filhas do nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira.

— Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Com sua família regressou de Tendes (Braga) o nosso prezado amigo sr. dr. João Fernandes de Freitas.

— Partiu do Porto para Vila Real de Trás-os-Montes, onde vai descansar durante algum tempo, o nosso prezado amigo sr. Armando Peixoto.

— Com suas famílias regressaram de Vila Pouca de Aguiar os nossos prezados amigos srs. Fernando Lage Jordão, António Emílio da Costa Ribeiro, Alexandre Rodrigues de Figueiredo e Alberto Joaquim de Freitas Saraiva.

— Das suas propriedades de Gómeide, regressou com sua família a esta cidade, o nosso querido amigo e ilustre Provedor da Misericórdia, sr. Prof. Mário de Sousa Meneses.

— Com sua família regressou de

Vila Pouca de Aguiar a sr.ª D. Maria Glória Saraiva Pereira.

— Partiu para Paris com alguma demora o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eng.º Duarte do Amaral.

— Com sua esposa partiu para França o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Regressaram da Povóa de Varzim: a Lisboa, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins; a Braga, com sua família, o nosso prezado amigo sr. dr. João Eulálio Peixoto de Almeida; ao Porto, o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise e sua esposa; a Felgueiras, com sua família, o nosso prezado amigo sr. dr. António P. Leite de Magalhães Couto; a Moreira de Cónegos, o nosso bom amigo sr. António Pinheiro da Rocha e família; a Louzada, com sua família, o nosso bom amigo sr. António Azevedo Ferreira; a S. Torcato, o nosso bom amigo sr. Armando Ferreira da Cunha; a Santo Tirso, com sua família, o nosso bom amigo sr. Altonio Dias Pereira; a Pevidem, os nossos bons amigos srs. João de Castro e Manuel Cosme Baptista Vieira, com sua família; a Ronfe, os nossos prezados amigos srs. António Teixeira de Melo e Altino da Cunha Guimarães, com suas famílias; a Joane, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Comendador Manuel Ferreira Barbosa; a Lordelo, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Luis Gonzaga Rodrigues Machado; a Vizela, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro e Joaquim de Sousa Oliveira; às Taipas, com sua família, o nosso bom amigo sr. Francisco Correia Pinto Lisboa; a Serzedelo, a sr.ª D. Anália Pacheco Guimarães; a esta cidade, com suas famílias, as sr.ªs dr.ªs D. Edwiges Azevedo Machado, D. Maria da Madre-de-Deus Lobo de Carvalho, D. Emilia e D. Vitória de Sousa Guise e D. Augusta Maciel de Sousa e os nossos prezados amigos srs. dr. Júlio Soares Leite, dr. Carlos Saraiva, José de Oliveira, Henrique Pires, Abílio Gonçalves, Albino Fernandes, António José Trindade, Eduardo Lage Jordão, Augusto de Aguiar, Armando Maria Fernandes, Alberto Gomes Alves, Mário Gomes Alves, António Teixeira de Sousa, Fernando Figueiredo, António da Silva e Castro, Jaime José Fernandes, Jacinto Teixeira, Francisco Belino Pereira Mendes, Manuel da Silva Ferreira, José de Freitas, David Martins Júnior, Benjamin de Matos, Alberto Neves de Castro, Herculano Dias de Castro Queiroz, João R. Teixeira Sepúlveda, Manuel da Silva Correia Natal, António Ferreira de Melo, José de Sousa Neves, Simão R. de Almeida, Aurolino Ferreira Alves, Manuel M. Ribeiro da Silva, M. Faria, Casimiro Fernandes, Abel M. Faria, Joaquim Ferreira, dr. Daniel Nunes de Sá, Edmundo Hermes Ribeiro, A. J. Ferreira da Cunha, Adelino de Castro Costa, Amílcar Lopes, Aristides de Barros Ferreira, Francisco d'Assis Ribeiro da Cunha, António J. Gomes Cerqueira, dr. António Rodrigues Rocha, António Guilherme Saavedra, Joaquim Teixeira, Joaquim Fernandes Marques, Domingos Alves Machado, Manuel José Ferreira Júnior, Joaquim Alves Pinto, Francisco da Fonseca Ferreira, António Martins Ribeiro da Silva, Feliciano de Oliveira, Patrício de Castro Henriques, Francisco Alves da Silva Lobo, José Neves Correia Gomes, João Ribeiro da Costa, Alvaro Neves de Castro, Sebastião Mendes, Amadeu de Oliveira Machado, João Pedro de Oliveira, João Mendes de Oliveira, Manuel C. Martins, Capitão Francisco Martins Fernandes, Humberto Dias Pereira, José Carvalho Melo, Fernando de Sousa Melo, António Carvalho, Carlos da Silva Bastos, Luís Gonzaga Xavier Fernandes Gomes, Agostinho da Silva Oliveira, José Ribeiro Salgado de Freitas, José Machado, José Figueiras de Sousa, António Maria Ribeiro da Cunha, Jerónimo Ribeiro de Abreu Dias, Bernardino Alves Marinho, Alberto de Magalhães e Sousa, David Cepa, Alexandre Teixeira da Silva, Jerónimo Teixeira de Carvalho, Angelino Alves Basto, Avelino Mendes Ribeiro, Francisco de Sousa Guise, Paulo Ribeiro da Silva, Casimiro Gonçalves Ribeiro, Manuel Fernandes de Freitas, dr. Jorge da Costa Antunes, Augusto Mendes, José Ferreira Martins, Plácido Pacheco de Miranda, Paulo Plácido Pereira, Manuel Marques, Artur César dos Santos Pinheiro, António Moreira Sampaio, Abílio Plácido Pereira, Arnaldo Teixeira,

TEIXEIRA & FREITAS, L. DA
AGENTES DA
SACOR e CIDLA
INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS
Rua de Paio Galvão, 12 — Telf. p. f., 4223

ÓLEOS SACOR Use **GAZCIDLA** Use **GAZCIDLA**

Benjamim Melo, o nosso amigo sr. Aurélio de Barros Martins (Ferra) e Jacinto José de Sousa Ribeiro; ao Pevidem, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. J. S. Marques Rodrigues, António Faria Martins e Joaquim C. Sousa Azevedo; a Tagilde, o nosso bom amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha e família; a Famalicão, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Rodrigues de Araújo e família; a Ponte de Serres, com sua família, o nosso bom amigo sr. José Ribeiro de Abreu; a S. Martinho de Candoso, com sua família, o nosso bom amigo sr. António da Costa Pacheco; ao Porto, o nosso bom amigo sr. Adrião Abílio Saraiva Martins e esposa; a Riba d'Ave, com sua esposa, o nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes da Silva.

— Regressaram também a esta cidade, com suas famílias: da Figueira da Foz, os nossos bons amigos srs. António Ferreira de Oliveira e Alexandre da Costa Rodrigues; de Leça, a sr.ª dr.ª D. Virginia Ferrão e o nosso bom amigo sr. Arnaldo T. Poças Falcão e Professor Alberto Augusto de Matos Vasconcelos.

— Regressaram também a esta cidade: de Celdelas, os nossos prezados amigos srs. dr. Gaspar Gomes Alves, chefe da Secretaria da Câmara Municipal e José Abílio Gouveia; de Fão, o nosso prezado amigo Rev. P.º Avelino Pinheiro Borda; de Landim (Famalicão), o nosso prezado amigo e ilustrado pároco de S. Paio, Rev. P.º Luis Gonzaga da Fonseca; da Corunha, com sua esposa, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. dr. Mariano Felgueiras; de Paço Vitorino (Ponte do Lima), com sua família, o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira; da Praia d'Aguda, com sua família, a sr.ª D. Amélia Lage Jordão; de Cepães (Fafe), com sua família, o nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

— Com sua esposa regressou da Estância da Penha a Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz.

— Com sua esposa tem estado na Freiria (Caldas das Taipas), onde passou bastante adoeitado, encontrando-se já em vias de completo restabelecimento, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Com sua família encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Domingos Martins Guimarães, residente em Espinho.

— Com sua irmã partiu para as suas propriedades de Pencilo a sr.ª D. Maria de Lourdes Geraldo Guimarães.

— Também partiu para as suas propriedades de Pencilo, com suas filhas, o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

— Com suas irmãs tem estado nas suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Rodrigo Fernandes Abreu.

— Regressou de Vinhais a Coimbra o nosso prezado amigo e distinto professor liceal sr. dr. Manuel Ferreira da Costa.

— De Francelos regressou ao Porto a sr.ª D. Lina da Silva Leite Guimarães.

— Da Costa Nova regressou a Aveiro, com sua família, o nosso bom amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães.

— Tem estado a veranejar em S. Cláudio do Barco o nosso prezado amigo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria.

— Do Gerez, onde esteve a fazer tratamento, regressou a sr.ª D. Maria de Lourdes Machado Pinheiro.

— Partiu para aldeia a família do nosso amigo sr. António José da Costa.

Casamento

Na igreja matriz de Moreira da Maia, realizou-se na passada quinta-feira, 22, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Fernando Oliveira Martins, filho do industrial desta cidade, sr. Arnaldo de Oliveira Martins, com a menina Maria Carminha Pedra Peixoto, filha da sr.ª D. Anadeia Filipe Pedra Peixoto e do sr. Casimiro da Silva Melo Peixoto, funcionário dos Caminhos de Ferro Portugueses, em Crestins, Maia.

Foram padrinhos os tios dos noivos, a sr.ª D. Marília Folhadela Melo, do Porto, e o sr. António Filipe Pedra, de Lisboa.

Ao acto assistiram muitos convidados de Guimarães, Caldas da Rainha, Lisboa, Moreira da Maia e Porto, tendo sido celebrante o rev. pároco da Maia, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Em casa dos pais da noiva, em Crestins, foi servido um almoço, tendo sido proferidos vários brindes.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Coimbra e outras terras do País.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

— Na mesma cidade e no Hospital da Trindade, encontra-se internado, devendo ser operado depois de amanhã, o nosso prezado amigo sr. Francisco Larangeiro dos Reis.

— Continua a melhorar sensivelmente dos seus incómodos o nosso querido amigo e distinto Pintor de Arte, Prof. Abel Cardoso, que, como temos noticiado, se encontra em tratamento na Misericórdia, onde tem recebido a visita de muitos amigos.

— Por notícias recebidas de Lisboa sabemos que entrou em franco restabelecimento, tendo já regressado a sua casa, o nosso prezado amigo sr. David dos Santos Oliveira.

— Já retirou do Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, onde esteve em tratamento durante alguns meses, encontrando-se a convalescer na Foz do Douro, a senhora D. Fernanda Vilaça Loureiro Moreira, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Use Gazcidla

Falec. e Sufrágios

D. Maria Leite de Campos
Na sua Casa da Ordem, em Medelo (Fafe), faleceu, no domingo, confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, a sr.ª D. Maria Leite de Campos, solteira, irmã da sr.ª D. Inácia Leite de Campos Sampaio, casada com o sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, tia dos srs. dr. Alberto M. de Campos Moreira Sampaio e dr. José Maria de Campos Soares, distintos clínicos.

A extinta era dotada de excelentes qualidades de bondade, sendo muito sentida naquela freguesia a sua morte.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, efectuou-se, naquela freguesia, na 3.ª feira, tendo tomado parte nas homenagens fúnebres, muitas pessoas de todas as camadas sociais.

Desta cidade, de Fafe e de Felgueiras, foram tomar parte no préstito muitas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos sentidas condolências.

D. Mafalda Mendes de Almeida Guimarães
Após cruciantes sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, na quarta-feira de manhã, na sua residência, ao Largo Conselheiro João Franco, a sr.ª D. Mafalda Mendes de Almeida Guimarães, que ainda não há um mês ficara viúva do comerciante sr. Alexandrino Pereira da Costa Guimarães e que contava 70 anos de idade.

Era mãe da sr.ª D. Ana Maria Mendes da Costa Guimarães e Castro, casada com o sr. Horácio Teixeira da Silva e Castro, funcionário da Direcção Geral de Contribuições e Impostos, e dos srs. Luís Mendes Lopes Cardoso, ausente em África, casado com a sr.ª



A começar o dia de trabalho ou depois das refeições, o bom café é a bebida ideal. O bom café da "Brasileira", há mais de meio século, é o preferido de todos os conhecedores.

O MELHOR CAFÉ É O DE
A BRASILEIRA
TELES & CIA, LDA.
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91-1º PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

Automobilistas

A Agência de Contribuintes Gomes Alves trata de todos os assuntos que digam respeito à legalização de documentos de automóveis, como seja transferências de possuidores, mudanças de residências, documentos para exames, etc.

Não se esqueçam todos os que conduzem, que ao preferirem 35, 50, 60 ou 70 anos de idade têm de renovar as suas cartas, munindo-se de Atestado passado pelo Delegado de Saúde até ao dia 25 do mês anterior em que fizerem anos!

D. Maria de Belém Ribeiro da Cunha
Faleceu, em S. Jorge de Selho (Pevidem), confortada com todos os Sacramentos, a sr.ª D. Maria de Belém Ribeiro da Cunha, de 74 anos, solteira, proprietária, irmã dos industriais srs. António Ribeiro da Cunha e Manuel Ribeiro da Cunha e da sr.ª D. Felícia Ribeiro da Cunha e tia dos srs. João Salgado da Cunha, José Fernandes Ribeiro da Cunha, José Salgado Ribeiro da Cunha, Manuel João Gonçalves da Cunha, José João Gonçalves da Cunha, Manuel Salgado da Cunha e Guilherme Salgado da Cunha.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se naquela freguesia, na terça-feira, de manhã.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Use Gazcidla

Vida Católica

Mês do Rosário

Principiaram, ontem, os piedosos exercícios do Mês do Rosário, com o seguinte horário:

Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 21 horas; Basílica de S. Pedro, às 6; Igreja da Misericórdia (Paroquial de S. Paio), às 8; Igreja de S. Sebastião (Domingas), às 21;

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se, no próximo domingo, dia 9, pelas 8 horas, na Basílica de S. Pedro, a reunião mensal desta congregação, com missa rezada, terço, prática, comunhão e Bênção do Santíssimo.

S. Francisco de Assis

No dia 4, haverá, no templo de S. Francisco, pelas 7 horas, missa rezada, com cânticos, em honra do seu Padroeiro e Bênção do Santíssimo.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se, no próximo domingo, dia 9, pelas 8 horas, na Basílica de S. Pedro, a reunião mensal desta congregação, com missa rezada, terço, prática, comunhão e Bênção do Santíssimo.

Use Gazcidla

Vida Católica

Mês do Rosário

Principiaram, ontem, os piedosos exercícios do Mês do Rosário, com o seguinte horário:

Ofertas e Procura

Oferece-se Empregado de escritório com prática de serviços auxiliares. Dá referências. Resposta às iniciais M. A. R. 461

AS FÁBRICAS DE CUTELARIAS

Bráulio Peixoto de Sousa, de Vila Pery — (Moçambique) — recebe propostas, até 15 de Outubro, para o fornecimento de 150 talheres inoxidáveis. Os interessados deverão remeter-lhe com urgência catálogos com a indicação de preços, para a Caixa Postal n.º 89. 452

Precisa-se

Empregada para venda de tabacos e prática de apanhar malhas em meias à máquina. Falar na Casa «Confiança», Rua da Rainha, 70 — Guimarães. 457

EMPREGADOS

Precisam-se para casa comercial de muito movimento. Exigem-se algumas habilitações. Na nossa redacção se prestam esclarecimentos. 458

Vendem-se

Cascos, meios cascos e quintos, avinhados e parafinados em madeira de Austrália e eucalipto. Bomba de transfega americana. R. Dr. José Sampaio — Portal — junto ao n.º 43. 463

Automobilistas

A Agência de Contribuintes Gomes Alves trata de todos os assuntos que digam respeito à legalização de documentos de automóveis, como seja transferências de possuidores, mudanças de residências, documentos para exames, etc.

Não se esqueçam todos os que conduzem, que ao preferirem 35, 50, 60 ou 70 anos de idade têm de renovar as suas cartas, munindo-se de Atestado passado pelo Delegado de Saúde até ao dia 25 do mês anterior em que fizerem anos!

QUINTA -- Vende-se A de Pousada, de Santa Eufémia de Prazius. Paga 3 carros e oito alqueires, 3 galinhas e 6 colmeiros de palha. Fruta e azeite a meias, bom vinho, de primeira qualidade, regula 7 a 8 pipas; estrada até à porta. Falar com Joaquim Ferreira da Cunha, Lugar do Souto da Roda, da mesma freguesia. 465

VENDE-SE CASA

de Alcobaca, 17. Falar na Rua do Gravador Molarinho n.º 36. 460

PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia-fina com modelares instalações e todos os requisitos modernos. Movimento em média 30 contos mensais. Preço de passagem 20 contos. Motivo à vista. Rua da Rainha — Guimarães. 467

Use Gazcidla

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

Igreja do Hospital (Capuchos), às 6,30; Igreja de Nossa Senhora do Carmo, às 7,30; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 6,30, 18 e 21; Capela de S. Francisco, às 7 (e às sextas-feiras durante o Lausperene); Capela de S. Domingos, às 7 (às segundas, quartas e domingos, durante o Lausperene).

S. Francisco de Assis

No dia 4, haverá, no templo de S. Francisco, pelas 7 horas, missa rezada, com cânticos, em honra do seu Padroeiro e Bênção do Santíssimo.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se, no próximo domingo, dia 9, pelas 8 horas, na Basílica de S. Pedro, a reunião mensal desta congregação, com missa rezada, terço, prática, comunhão e Bênção do Santíssimo.

Francisco Joaquim de Freitas Pereira
Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS
Médico Vacinador (B. C. G.)
ONDAS CURTAS
CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:
RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado
TELEFONE 4550 das 15 às 20 horas

A firma GOMES ALVES, FILHO & C.ª, L.ª, participa que acaba de receber os Rádios da grande marca alemã «GRAETZ», de que se salientam as seguintes inovações:
ANTENA CONDUZIDA // FREQUÊNCIA MODULADA // 4 DIMENSÕES // AUTOMÁTICO PARA FUNCIONAMENTO COM OU SEM SOM TRI-DIMENSIONAL
FACILIDADES DE PAGAMENTO
Máquinas de escrever marca «HERMES»
Aceitamos trocas. Vendemos máquinas usadas a preços baratos.
GOMES ALVES, FILHO & C.ª, L.ª

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Espinho, 4 — Vitória, 3

A sobregulhão pelo telunfo frou-nos uma vitória...

Não assistimos ao jogo do Campo da Avenida, em Espinho, e, como estamos ausentes de Guimarães, também não vivemos as horas em que os comentários *feroventaram* sobre o resultado do jogo. Assim analisamos este encontro do Vitória sossegados, sem influência do ambiente que costuma dominar os dias seguintes aos jogos, isto é, em verdadeira descontração do sistema nervoso...

Portanto tudo que sabemos sobre o Espinho-Vitória foi aquilo que lemos nos jornais diários do Porto e disso nos pareceu que o Vitória não alcançou um triunfo em virtude de não conseguir dominar o seu complexo nervoso, criado pela necessidade que tem de triunfos, que satisfaçam a sua massa adepta, ávida deles. Não se pode deixar de mencionar que a arbitragem também influenciou no resultado final. Daqui, se nos parece lógico analisar a influência decisiva que a vantagem de jogar em casa tem nestes jogos da II Divisão. O público *empurra* o jogo e *sugestiona* o árbitro e, como a análise crítica dos encontros, é feita por adeptos do clube que joga em casa, nem sempre aparece em evidente este factor.

Como no jogo contra o Salgueiros o Vitória exibiu-se em Espinho de maneira mais agradável do que quando tem jogado na Amorosa. Aqui, no seu campo, o seu público adepto, demasiadamente necessitado de vitórias, não lhe tem dado o apoio que há necessidade de lhe fornecer para igualar a vantagem mencionada de aproveitar os jogos no nosso campo. A evolução da equipa vimaranense, na sua passagem para um futebol coordenado em vez do *galope* que lhe era habitual, tem acarretado exhibições que não exprimem a capacidade real que verdadeiramente possui e, daí uns resultados adversos, recuperáveis, se para isso o meio, pelo seu ambiente, se tornar propício.

A compreensão destes factores é necessária, porque são até os próprios estranhos que a lembram ao analisarem os jogos do Vitória, disputados em campos adversários. É isto que nos vem das críticas que lemos a propósito do jogo de Espinho e, como estamos longe do meio, fora da influência das suas *invejas e virtudes*, compreendemos, o que realmente se deve interpretar do resultado que, no último domingo, os jogadores vimaranenses fizeram fora de casa, onde a sua sobregulhão pelo triunfo os absorveu e não permitiu que um jogador categorizado e experimentado como é Rosato transformasse uma grande penalidade, de que é exímio executante.

Ficha do encontro — Vitória: Lobato, Virgílio e Cesário; Bibelino, Silveira e Artur; Lutero, Rinaldi, Rola, Rosato e Daniel. Espinho: Varela, Milucho e Lopo; Gamalo, Paulo e Cadete; Loureiro, Vicente, Conde, Guilherme e Machado. Os vimaranenses abriram o resultado, logo aos 3 minutos, por Daniel, tendo Loureiro, do Espinho, igualado aos 8 minutos, para depois Conde, dos locais, fazer 2-1. Antes de findar o primeiro tempo os vimaranenses voltaram a igualar, por Rola. Na segunda parte Artur, do Vitória, fez 3-2, mas volvidos poucos minutos novamente o empate existiu, com novo golo de Espinho, por intermédio de Guilherme. O resultado final de 4-3 foi feito por Loureiro, numa confusão, onde

ninguém teve a certeza se a bola entrou ou não na baliza de Guimarães. Para cúmulo, Rosato, a três minutos do fim, perdeu uma grande penalidade, rematando para fora. Foram expulsos Lopo, do Espinho, e Artur, do Vitória. Arbitrou o sr. Dias Mendes, de Coimbra.

Os restantes resultados da jornada foram: Espinho, 4-Vitória, 3; Leões, 2-U. Coimbra, 0; Peniche, 0-Boavista, 2; Leixões, 5-Salgueiros, 0; Chaves, 4-Gil Vicente, 0; Vianense, 6-A. Viz-u, 2; Tirsense, 1-Sanjoanense, 3.

Hoje disputa-se a 5.ª jornada e os encontros são os seguintes: Vitória-Leixões; Peniche-Espinho; Salgueiros-Chaves; Gil Vicente-Leões; U. Coimbra-Vianense; A. Vizeu-Tirsense; Boavista-Sanjoanense.

Visita a Amorosa aquela equipa que dizem em melhor forma neste início de prova. Esperamos um bom encontro e como nos parece que o Vitória já se encaminha para aquele jogo eficiente, coordenado e produtivo que a nova orientação técnica da equipa nela tem influído, aguardamos que, com a ajuda dos adeptos vimaranenses, se alcance aquele resultado que está nas ambições de todos os vitorianos.

L. R.

DISCIPLINA

Segundo julgamos saber a Direcção do Vitória tem tomado várias decisões de ordem disciplinar, de modo a manter a equipa representativa do Clube dentro dum sistema de ordem que o honre e dignifique. Assim, apesar da derrota de domingo, louvou os jogadores que participaram no encontro de Espinho, com excepção de Lutero, por reconhecer o seu esforço para obter o triunfo. Por outro lado tem aplicado várias sanções, tendo Salgado, Lobato, Lutero e Bibelino, sofrido diversas penalidades.

Um clube como o Vitória que sempre cumpriu com os seus deveres para com os atletas, merece da parte destes a compreensão perfeita das responsabilidades que tomaram ao deliberarem envolver a equipa do clube de Guimarães.

Abertura da caça

Abriu a caça e movimentam-se neste primeiro domingo dela, pelos montes do concelho, os adeptos da cinegética, que muitos há na nossa terra. É a caça um desporto salutar que permite áqueles que a praticam um exercício físico valoroso e aos amigos que ficam em casa uns pratos apetitosos...

Daqui desejamos aos caçadores de Guimarães uma época feliz, com muitas espécies para abater, de modo a que cada vez mais Santo Huberto tenha mais devotos.

Deseja um vinho puro e com garantia?
Beba **Tinto Carvalhal** ou **Casal da Ufe**
Vinhos verdes de mesa em garrafão.
Depósito: 372
R. D. João I, 42-44
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

CANETAS DE TINTA PERMANENTE

O maior sortido em canetas de todas as marcas e para todos os preços. VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES COM BÓNUS. Gravação do nome (GRATIS) em todas as canetas de preço superior a 30\$00.

LIVROS E TODOS OS ARTIGOS ESCOLARES

Um sortido completo, aos melhores preços do mercado, reservando **Brindes** aos clientes de harmonia com as suas compras.

PASTAS E MALAS PARA ESTUDANTES

Grande e variado sortido aos mais baixos preços.

Casa das Novidades

LIVRARIA E PAPELARIA

TELEFONE, 4350 — RUA DA RAINHA

A Casa que melhores condições oferece aos seus Ex.ªs Clientes

BASES

para o funcionamento da Brigada de Trabalho Prisional de Guimarães, criada para a construção do TRIBUNAL JUDICIAL e outros serviços de Justiça nesta Cidade

I

É criada em Guimarães uma Brigada de Trabalho Prisional, para construção do edifício para o Tribunal e outros serviços de Justiça, em conformidade com o projecto que foi aprovado pelos Ministérios da Justiça, das Obras Públicas e pela Câmara Municipal desta cidade.

II

Consideram-se como fazendo parte destas Bases de execução permanente, enquanto durar a Brigada, as condições fixadas por Sua Excelência o Senhor Ministro por despacho de 31 de Maio próximo passado e com as quais a Câmara concordou.

III

- A Brigada fica sujeita ao regime geral em vigor e subordinado à Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional.
- Por conveniência de serviço, a Repartição terá a superintendência sobre a Cadeia de Guimarães, cujo Chefe a administrará, assim como o serviço da Brigada, com a salvaguarda dos interesses da Justiça relativamente aos preventivos.
- O Senhor Director da Cadeia continua com a competência que é atribuída a um director de estabelecimento prisional.
- O carcereiro fica subordinado ao Guardá Chefe da Brigada e este ao Senhor Director.

IV

- A Brigada será constituída pelos reclusos da Cadeia Comarcá de Guimarães e aqueles que — por conveniência de trabalho e sujeição às regras penitenciárias — vierem a ser transferidos de outros estabelecimentos.
- A Brigada nunca poderá ser constituída por menos de dez reclusos.
- Em harmonia com o n.º VI destas normas deverá haver uma hierarquia profissional de modo que junto de cada operário especializado — mestre — trabalhem outros reclusos para aprendizagem, e que, em datas oportunas, se façam exames para atribuição de categoria profissional superior, com a celebração de uma pequena festa que incute amor pelo trabalho honesto e útil, brio profissional e radique sentimentos de probidade. Tudo em vista ao fim último: recuperação humana.
- As mulheres que preventivamente estejam detidas a ordem do Tribunal irão para a Cadeia de Braga, sendo presentes ao Tribunal, sempre que seja necessário, por intermédio de viatura da Brigada.

V

As remunerações a pagar aos reclusos serão as seguintes:

- Operários diferenciados**
Superior ao Normal, 14\$00; Normal, 10\$00; abaixo do Normal, \$60.
- Carpinteiro de limpos**
Superior ao Normal, 15\$00; Normal, 11\$00; abaixo do Normal, \$60.
- Aprendizes com prática**
Superior ao Normal, 9\$00; Normal, 7\$00; abaixo do Normal, \$40.
- Aprendizes sem prática e Operários diferenciados**
Superior ao Normal, 8\$00; Normal, 6\$00; abaixo do Normal, \$20.
- Os chefes de equipe terão mais 1\$00.

VI

Quanto ao regime de trabalho deverão seguir-se os preceitos legais em vigor e seguir como linha constante de orientação os seguintes princípios:

- Terminada a fase inicial de levantamento de tapumes e abertura de caboucos, deverão ser incorporados reclusos especializados na proporção de 1/4 do total da Brigada, de forma que trabalhem junto de cada profissional três aprendizes.
- Os reclusos que forem operários especializados serão considerados mestres em relação aos aprendizes que lhes forem distribuídos, por revelarem aptidão para o ofício. Para cada aprendiz que adquira a categoria de operário especializado será atribuída uma gratificação especial ao respectivo mestre, gratificação que poderá constituir em qualificar o

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Calmas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º

LISBOA

AVISO

Admissão de Médicos de Clínica Médica para a Delegação Clínica de Pevidém (N.º 197)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 26 de Setembro de 1955, para médicos de clínica médica da Delegação Clínica do Pevidém (n.º 197).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral, 328 — Porto) e na Delegação Clínica em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constante das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 25 de Outubro de 1955.

Lisboa, 20 de Setembro de 1955.

454

A DIRECÇÃO.

Use Gazcidla

seu trabalho passado durante três meses como superior ao Normal.

- A atribuição de categoria de operário especializado será precedida dum exame prático com a apreciação de trabalho executado que for indicado, por um júri constituído por dois reclusos profissionais, diferentes do que serviu de mestre ao candidato e pelo Guardá Chefe da Brigada ou Fiscal da obra.
- Os reclusos que passarem a categoria de operário serão remunerados de harmonia com a nova categoria, devendo a sua aprovação ser objecto de citação especial na ordem do dia e no seu boletim individual, e de comemoração especial, com a concessão de rancho melhorado em compartimento aparte, com os respectivos mestres.
- A dispensa de qualquer número de reclusos ou de quaisquer categorias deles deverá ser anunciada com antecedência, a não ser que resulte de motivo disciplinar e comunicada à Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional, para os fins de coordenação do trabalho das Brigadas.

VII

Caberá ainda à Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional:

- Coordenar as obras da Brigada de Trabalho de Guimarães com as restantes em execução com mão de obra prisional.
- Garantir o cumprimento dos preceitos legais e a orientação geral sobre o trabalho prisional, mormente no sentido de facilitar a profissionalização do maior número possível de reclusos.
- Proceder à distribuição de Guardas, afectando à Brigada de Guimarães os que forem indispensáveis, no contingente próprio da Repartição.
- Proceder à transferência dos reclusos profissionais ou aprendizes, das diferentes Brigadas dos estabelecimentos para a Brigada de Guimarães, de maneira a assegurar a melhor efectivação do ensino profissional dos mesmos reclusos e a evitar a falta de trabalho nas diferentes categorias profissionais, aplicadas nas diversas Brigadas.

VIII

A Câmara Municipal facultará todo o concurso, nomeadamente técnico, que lhe for solicitado.

Use Gazcidla

«A MARISQUEIRA»

O Proprietário d'«A Marisqueira», à Rua de S. Dâmaso, comunica aos seus clientes e amigos que abriu a sua filial, instalada na Rua de Camões, 35, aonde espera receber a sua clientela para apreciar os seus serviços e os bons vinhos da região.

Guimarães, 30 de Setembro de 1955

O PROPRIETÁRIO,

ABÍLIO VIEIRA.

Compre de repente e pague suavemente...

a 20\$00 semanais

O SEU RÁDIO RECEPTOR

das MARCAS:

PHILIPS-SIERA-GRUNDIG-PHILCO-TONFUNK-SCHAUB

com garantia total e representadas por:

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4 — Guimarães

ELECTROLANDIA

Largo do Tournal — Guimarães

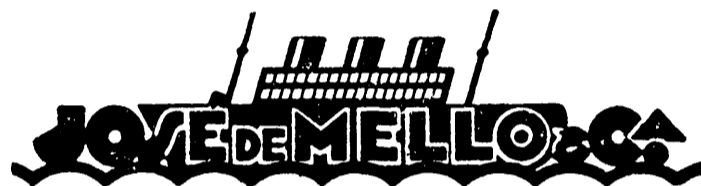
155

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias,

por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones 21075 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

17

Tudo para electricidade e máquinas. Montadores electricistas especializados

J. MONTENEGRO

ELECTROTECNIA E MÁQUINAS (E. I. I. D. H. e I. I. P.)

Montagens eléctricas de alta e baixa tensão. Bobinagens. Responsabilidades técnicas por instalações industriais. Projectos para montagens e licenciamentos. Empreitadas gerais de electricidade.

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES

408

Montagens nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Famalicão e Santo Tirso

DA SÉRIE DE

1956

DA

TELEFUNKEN

PIONEIRA DA RÁDIO

JÁ CHEGOU A PORTUGAL

425

O MODELO POPULAR

CASA DAS NOVIDADES — GUIMARÃES

LAVRADORES

INDUSTRIAIS

PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os **únicos** importadores no Concelho, somos os **únicos** que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4525

175

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL

ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)

GUIMARÃES

575